

Vacina da malária tem 80% de eficácia

Efeito é mantido após a aplicação da quarta dose, considerada a de reforço, em testes com 450 crianças africanas com menos de 18 meses. O imunizante R21 protege contra a versão mais letal da doença ao longo de dois anos

» PALOMA OLIVETO

Há milênios, a malária tem sido um dos piores inimigos da humanidade, matando aos milhares, sem nenhuma ferramenta suficientemente forte para detê-la. Essa história, porém, pode estar prestes a mudar, segundo pesquisadores da Universidade de Oxford. Em um artigo publicado na revista *The Lancet Infectious Diseases*, os autores divulgaram o resultado de um estudo de fase 2 da vacina R21/Matrix-M. A dose de reforço, após um regime de três aplicações, manteve os índices de proteção, que chegaram a 80% do grupo que recebeu a quantidade máxima da substância.

Já existe uma vacina para a doença, a Mosquirix, da GlaxoSmithKline. Contudo, a eficácia é baixa, com uma prevenção de apenas 39% — para a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas um imunizante com mais de 75% de proteção é capaz de deter a malária, que matou 640 mil pessoas em 2020 e afetou 241 milhões. Além disso, a capacidade de produção da substância é reduzida, o que impede uma vacinação em massa, necessária para enfrentar a epidemia. Ambas substâncias têm como alvo a doença provocada pelo *Plasmodium falciparum*, o tipo mais grave e letal.

O estudo de Oxford, realizado com 450 crianças em Burkina Faso, testou a eficácia do reforço da R21, cuja dose inicial ofereceu 77% de proteção em 2021, a 409 meninos e meninas. Depois de 12 meses e três aplicações, os bebês, todos com menos de 18 meses no início da pesquisa, receberam mais uma injeção. Eles foram divididos em três grupos: dois com diferentes dosagens e um terceiro de placebo.

Entre as crianças que receberam as doses mais altas, a proteção foi de 80%; nas demais, de 70%. Vinte e oito dias depois do reforço, os níveis de anticorpos foram restaurados para os que se seguiram à vacinação primária, e não foram observados efeitos adversos graves, disseram os autores.

“É fantástico ver essa alta eficácia novamente após uma única dose de reforço da vacina. Atualmente, estamos fazendo um grande ensaio de fase 3 destinado a licenciar essa

SIA KAMBOU



Criança é atendida em um hospital na Costa do Marfim: em 2020, a doença matou 640 mil pessoas e afetou 241 milhões

vacina para uso generalizado no próximo ano”, contou, em nota, Halidou Tinto, professor de parasitologia em Oxford e pesquisador principal da R21. O estudo incluirá 4,8 mil crianças de 5 a 36 meses em quatro países africanos e deve começar ainda em 2022.

“Estamos muito satisfeitos em descobrir que um regime padrão de imunização de quatro doses pode agora, pela primeira vez, atingir o alto nível de eficácia ao longo de dois anos que tem sido um alvo aspiracional para vacinas contra a malária por tantos anos”, complementou Lakshmi Mittal, professor de vacinologia e coautor do estudo.

A produção do imunizante está licenciada para o Instituto Serum, na Índia. Gareth Jenkins, diretor do Malaria No More UK, uma organização não governamental que ajudou a financiar a pesquisa, destacou que, “com o apoio certo, o mundo pode acabar com as mortes de crianças por malária”. Jenkins também

instou a primeira-ministra britânica, Liz Truss, a investir no Fundo Global de Combate à Aids, tuberculose e malária, lançado, em setembro, por iniciativa dos Estados Unidos. “Esse será o primeiro teste de política externa da nova primeira-ministra — pelo bem da vida de milhões de crianças e da segurança global da saúde, é um teste no qual o gabinete não pode falhar.”

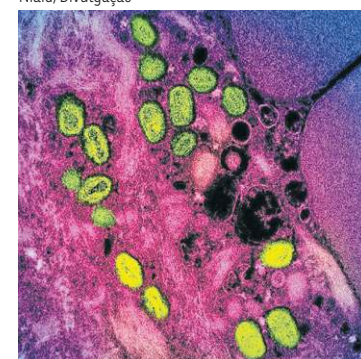
Extinção

Azra Ghani, epidemiologista do Imperial College de Londres, acredita que, com a nova vacina e o apoio contínuo do Fundo, será possível eliminar a malária. Comentando os resultados publicados na *The Lancet*, a especialista em doenças infecciosas destaca dois aspectos “particularmente encorajadores do ponto de vista científico”: “Primeiro, a demonstração de que os títulos de anticorpos podem ser restaurados com o reforço dessa vacina. Segundo, que os

títulos de anticorpos se correlacionam com a proteção contra a doença clínica. Em conjunto, esses dados indicam que níveis semelhantes de eficácia da vacina podem ser alcançados fora do ambiente altamente sazonal em que esse estudo em particular foi realizado”.

No Brasil, uma vacina nacional contra o tipo de malária que mais atinge as Américas, o *Plasmodium vivax*, deve começar a ser testada em humanos em 2030. Quase 90% dos casos no país são transmitidos por esse protozoário. Os estudos com modelos animais, publicados em junho na revista *Frontiers*, mostraram que a substância ativou células de defesa, além de produzir anticorpos específicos. Em entrevista ao *Jornal da USP*, informativo da Universidade de São Paulo, a professora Irene Soares, que coordena o trabalho, disse que o imunizante para o ensaio clínico está sendo produzido na Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos.

Niaid/Divulgação



Vírus da monkeypox, visto por microscopia

Monkeypox: imunizante será testado

Nos Estados Unidos, pesquisadores financiados pelo Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (Niaid) começaram a recrutar voluntários para uma vacina contra monkeypox. O ensaio, que envolverá mais de 200 adultos em oito localidades, testará a eficácia e segurança da Jynneos, fabricada pela dinamarquesa Bavarian Nordic e aprovada pela vigilância sanitária norte-americana.

A Jynneos contém um ortopoxvírus (micro-organismo que causa varíola) atenuado, chamado vacina Ankara modificado (MVA), que não se replica em células humanas. É aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) para administração por duas injeções subcutâneas com 28 dias de intervalo. Recentemente, o órgão autorizou a aplicação intradérmica, que usa um quinto da dose padrão original.

O surto global de monkeypox está afetando principalmente homens que fazem sexo com homens. O vírus geralmente causa lesões cutâneas dolorosas e sintomas semelhantes aos da gripe. Complicações graves — que são raras — podem incluir desidratação, infecções bacterianas, pneumonia, inflamação cerebral, seps, infecções oculares e morte.

Historicamente, sabe-se que o vírus é transmitido de pessoa para pessoa através do contato direto com lesões na pele, fluidos corporais e gotículas respiratórias e por contato indireto com itens como roupas ou roupas de cama contaminadas. Análises preliminares indicam que a transmissão sexual pode estar desempenhando um papel no atual surto.



Estamos fazendo um grande ensaio de fase 3 destinado a licenciar essa vacina para uso generalizado no próximo ano”

Halidou Tinto, professor de parasitologia da Universidade de Oxford e pesquisador principal

VIDA ATIVA

Demência: 9,8 mil passos diários e risco 50% menor

Caminhar entre 3,8 mil e 9,8 mil passos por dia, a um bom ritmo, pode reduzir significativamente o risco de demência, segundo um artigo publicado na revista *Jama Neurology*. O estudo, realizado com dados de 78 mil pessoas com 40 a 79 anos, foi ajustado para vários fatores, incluindo idade, sexo, etnia, educação, tabagismo, uso de álcool, dieta, utilização de medicamentos, sono e histórico de doença cardiovascular. Várias pesquisas anteriores demonstram uma associação positiva entre a prática regular de atividades físicas e um risco menor de desenvolver Alzheimer e outras doenças que levam à perda progressiva das habilidades cognitivas.

“Nossas descobertas sugerem que aproximadamente 9,8 mil passos por dia podem ser ideais para diminuir o risco de demência”, escreveram os pesquisadores da Universidade do Sul da Dinamarca, em Odense. Esse hábito foi associado a uma redução de 50% no risco de demências. Porém, quem não consegue andar tanto assim também pode ser beneficiado pelas caminhadas: “Estimamos a dose mínima em aproximadamente 3,8 mil passos por dia, o que foi associado a 25% menos de incidência da demência”, afirma o artigo. Uma quantidade de passos maior que 9,8 mil passos não

Carlos Vieira/CB/DA Press



A regularidade na prática dos exercícios físicos também conta

afetou, estatisticamente, a probabilidade de desenvolver declínio cognitivo.

O trabalho é observacional e não aponta uma relação de causa

e efeito. Porém, acredita-se que alguns mecanismos podem ajudar a explicar a associação entre se manter ativo e ter menos risco de demência. Hormônios produzidos

durante os exercícios, oxigenação melhor do cérebro e menor probabilidade de entupimento das artérias são algumas das razões apontadas por estudos anteriores.

112 PASSOS

por minuto, durante meia hora. É o ritmo associado à maior redução da vulnerabilidade.

Melhor cadência

O artigo publicado na *Jama* destacou a importância da intensidade da marcha para prevenir a demência. De acordo com os pesquisadores, o pico ideal é de 112 passos por minuto por pelo menos meia hora diária (não necessariamente consecutiva). Essa cadência, que pode ser medida por relógios e aplicativos de celular com a função de pedômetro, foi associada a uma redução de 62% de declínio cognitivo.

“Até onde sabemos, não existe nenhum estudo sobre a associação de passos diários e intensidade de passos (ou seja, cadência ou passos por minuto), com incidência da demência”, escreveram os autores. “Compreender essa associação é fundamental para determinar o volume e intensidade ideal de passos para a prevenção da demência”, concluíram.